Viagem

sem regresso

WERNER GITT

Viagem
sem regresso

Numa Igreja do Sul do Tirol, no norte de Itália, numa parede baixa, estão colocadas quatro caveiras. Sobre elas está um letreiro em que estão escritas as palavras, ***"Quem era o louco? Quem era o sábio? Quem era o pedinte? Quem era o imperador?"*** O poder e a riqueza do imperador já lá não estavam para nos darem um indicio da sua identidade. Talvez a caveira do pedinte esteja mesmo ao lado da sua, mas de igual modo, a pobreza do pedinte, os andrajos e o estômago a roncar de fome já lá não estavam para atestar a sua identidade. Talvez devêssemos erguer um segundo letreiro com as palavras ***"A morte tornou-os iguais!"*** Mas será realmente este o caso?

Ao contrário das estratégias de "marketing" que rotulam certas classes de clientes, a morte não é, certamente, respeitadora das pessoas; ninguém lhe consegue escapar em razão da distinção de classes. Não admira, portanto, que muitas pessoas tenham parado para reflectir profundamente sobre isto, quer sejam filósofos, poetas, políticos, desportistas, actores, analfabetos, quer laureados com o Prémio Nobel. Os antigos egípcios eram particularmente assíduos; as Pirâmides de Gizé são os maiores monumentos comemorativos da morte que existem no mundo. Mas tal esforço humano tem realmente algum valor? Nas palavras do poeta alemão Emanuel Geibel ***"A vida é um eterno enigma, a morte um mistério eterno."*** Das numerosas tentativas para compreender o significado da morte, a teoria da evolução é inegavelmente a mais largamente famosa.

A morte na visão mundana da evolução

A morte está profundamente ancorada na idealização da evolução; tanto que teríamos que concluir que sem a morte não haveria absolutamente nenhuma vida na Terra.

Isto é claro, a partir dos quatro princípios básicos da evolução relativos à morte.

1. Morte – Uma condição necessária para a evolução. O físico alemão Carl Friedrich V. Weizsäcker acentuou: *"Se os indivíduos não morressem não haveria evolução nem nenhuns novos indivíduos com novos atributos. A morte do indivíduo é um pré-requisito para a evolução."*

2. Morte – Uma invenção da evolução. O professor de biologia Widmar Tanner, de Regensburg no Sul da Alemanha, coloca a questão existencial justificável: *"Como e porquê a morte entraria no nosso mundo se ela não fosse absolutamente necessária?"* e dá a resposta: *"O envelhecimento e a duração da vida são fenómenos de adaptação que desenvolvemos no decurso da evolução. A invenção da morte acelerou essencialmente o progresso da evolução."* Para ele o encastrado programa da morte oferece uma oportunidade perpétua para experimentar a evolução com qualquer coisa nova.

3. Morte – A criadora da vida. Até que ponto a visão mundana da evolução diverge da Bíblia torna-se particularmente claro, quando a evolução eleva a morte ao ponto de se tornar criadora da vida. Isto é expresso pelo microbiologista Reinhard W. Kaplan: *"Encastrar o envelhecimento e a morte pode parecer doloroso para o indivíduo, particularmente para os humanos, mas esse é o preço que deve ser pago pelo facto de a evolução, em primeiro lugar, criar vida."*

4. Morte – O absoluto fim da vida. De acordo com a doutrina da evolução, a vida é exclusivamente baseada nas propriedades da matéria entre as fronteiras da física e da química (Manfred Eigen, químico biofísico e vencedor do Prémio Nobel).

Vemos aqui que a evolução não fornece uma explicação satisfatória para a morte. Não há lugar para a continuação da vida depois da morte quando a realidade é reduzida desta maneira a meros fenómenos materiais. Os humanos são reduzidos a máquinas biológicas, torna-

dos inúteis quando o organismo morre. A morte serve somente para o surgimento da vida subsequente no comboio da evolução. O valor da vida humana não é mais do que o da sua contribuição para a evolução.

Quem tem a resposta?

Haverá alguém que nos possa dar uma resposta para todas estas arrebatadoras questões sobre a natureza da morte e do que vem depois dela? Se houvesse uma tal pessoa teria que satisfazer os quatro convincentes requisitos seguintes:

1. Ele próprio deveria ter experimentado a morte (de maneira a poder fornecer os conhecimentos em primeira mão).

2. Deveria ter regressado da morte (de modo a contar-nos sobre aquilo que tinha experimentado).

3. Deveria ter poder sobre a morte (tornando-o uma autoridade em tal assunto).

4. Deveria ser completamente fidedigno (de modo a fazer-nos acreditar no relato que fizesse).

Ao longo da História só há **uma pessoa** que preenche estes requisitos, **Jesus Cristo.**

1. Foi crucificado e morreu fora das portas de Jerusalém. Os seus inimigos queriam ter a certeza de que Ele estava morto, por isso trespassaram o seu lado com uma lança, fazendo com que saísse sangue e água (João 19:34). Isto convenceu-os de que Ele realmente estava morto [Requisito de satisfação 1]

2. Ele já tinha predito que ressurgiria dos mortos ao terceiro dia. Isto realmente aconteceu e as primeiras testemunhas foram as mulheres que iam ao seu sepulcro na manhã da Páscoa. O anjo disse-lhes então, ***"Ele não está aqui, ele ressuscitou!"*** (Lucas 24:6) [Requisito de satisfação 2]

3. O Novo Testamento relata três exemplos de ressurreição da morte através do poder de Jesus: Lázaro em

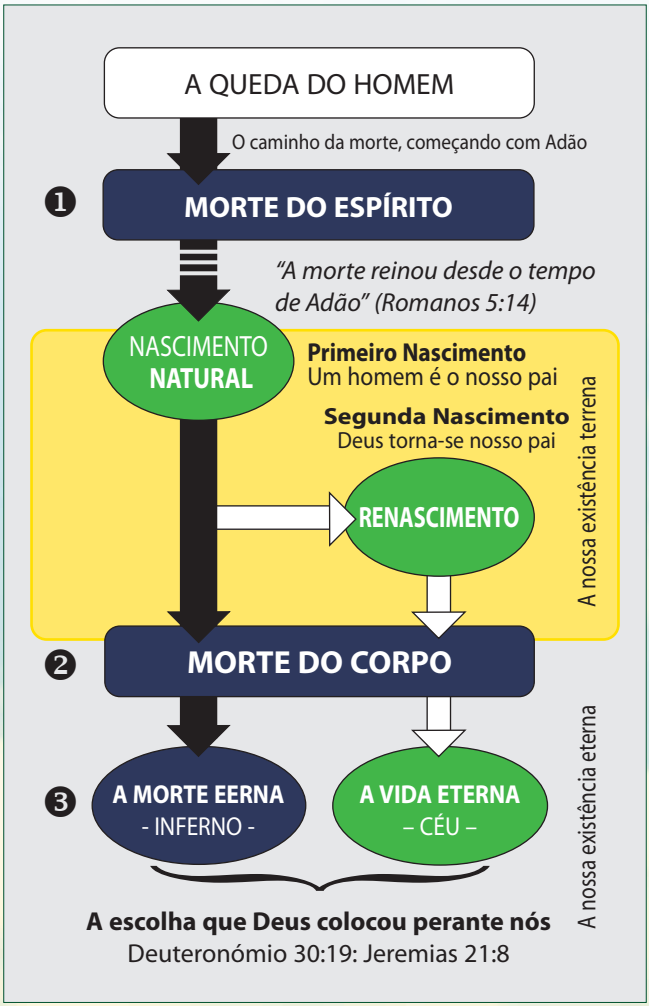
resultantes da sua separação de Deus. Conduzem as suas vidas como se Deus não existisse. Não têm ideia quem Jesus Cristo é e rejeitam a mensagem da Bíblia. Embora possam estar bem vivos no corpo, estão espiritualmente mortos.

2. Morte do corpo. Uma consequência adicional é a morte do corpo: ***"... até que voltes à terra pois dela foste formado ..."*** (Génesis 3:19) toda a criação está sujeita a apodrecer por causa da Queda.

3. Morte eterna. O destino final do comboio da morte é a morte eterna. Ali, a existência humana não se extinguirá (Lucas 16:19-31), antes continua num estado de eterna separação de Deus. Está sujeito à ira de Deus, porque ***"o resultado de uma só transgressão foi a condenação de todos os homens"*** (Romanos 5:18). Jesus chama a este lugar inferno da condenação; é o lugar da mais inimaginável horrível existência, o fogo não pode ser extinto (Marcos 9:43 e 45) e é eterno (Mateus 25:41). ***"Ali haverá choro e ranger de dentes"*** (Lucas 13:28). É um lugar arrepiante onde ***"Não lhes morre o verme, nem o fogo se apaga"*** (Marcos 9:48); um lugar de ***"eterna destruição"*** (2 Tessalonicenses 1:9).

Como é que Deus encara a nossa auto-imposta corrida para a destruição? A Sua misericórdia ilimitada e o Seu amor por nós impeliu-O a enviar o seu único Filho para a Cruz para realizar o Seu incomparável plano de acção para nos salvar. As palavras de Jesus ***"Está consumado"***, marcou a consecução deste plano. É a expressa vontade de Deus (e.g. 1 Timóteo 2:4) para nos salvar do inferno eterno ou, para dizer isto de uma maneira figurada, tornar possível para nós saltarmos fora do desenfreado comboio da morte. Somos convidados a entrar pela porta estreita que conduz ao céu (Mateus 7:13a + 14). De acordo com o testemunho da Bíblia, Jesus é a única porta, a única maneira para sermos salvos. Quando embarcamos no comboio da vida, encontramo-nos sobre um trilho diferente – o caminho da vida eterna.

Mudar de comboio significa que nos voltamos para Jesus, somos honestos com Ele acerca de nós próprios, pedimos-Lhe para nos perdoar, arrependemo-nos e



aceitamo-Lo como nosso Salvador. Aos olhos de Deus tornamo-nos novas criaturas. A assombrosa dádiva do perdão está disponível para cada um de nós, pessoal e livremente. Esta dádiva de graça custou a Deus um preço incomensurável, o sacrifício de Seu Filho. Aceitar a dádiva de Deus é a acção que nos dará a vida eterna (João 5:24). Esta oportunidade é-lhe oferecida a si, somente no decurso a sua vida na Terra, assim faça a sua escolha hoje (não pode garantir que haverá um amanhã)!

O sentido da vida

Depois de uma conferência, um jovem aproximou-se de mim. Perguntei-lhe "Onde é que está agora?" A sua breve resposta, replicando a minha analogia do comboio foi. "Estou de pé no cais da estação!" Ele reconhecera uma coisa, devia deixar o comboio da morte o mais depressa possível! Perguntou: "Como é que posso entrar no comboio da vida?" Mostrei-lhe o caminho e está agora a viajar contente para o melhor dos destinos.

Deus não é só um Deus que está zangado com o pecado, Ele é também um Deus de amor para com o pecador. Se hoje embarcarmos no comboio da vida, também reservaremos uma morada num lugar de beleza, o céu, do qual se diz em 1 Coríntios 2:9: ***"Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem mente nenhuma imaginou o que Deus preparou para aqueles que o amam."*** A sua residência eterna é, unicamente, uma decisão ao longe. Escolherá a morte ou a vida? O céu ou o inferno? ***"Coloquei diante de vós a vida*** [eterna] ***e a morte*** [eterna]***, a bênção e a maldição. Agora escolham a vida …"*** (Deuteronómio 30:19). Uma vez mais vemos que Deus aponta claramente para a vida. O diagrama mostra claramente que:

Se nascemos **apenas uma vez** (nascimento natural), morremos duas vezes (primeiro amorte do corpo, depois a morte eterna);
mas se nascermos duas vezes (nascimento natural e novo nascimento através de Cristo), morreremos **apenas uma vez** (a morte do corpo).

Confiar no Filho de Deus liberta-nos da condenação do seu julgamento e dá-nos a certeza de que teremos a vida eterna ***"Quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, e não entra em juízo, mas passou da morte*** [espiritual] ***para a vida*** [eterna]**"** (João 5:24).

Se considerarmos o alcance de cada decisão de fé, torna-se claro que o conceito da evolução e os seus ensinamentos sobre a morte, tem um trágico efeito nos seus aderentes. Obscurece o perigo da morte Eterna

e pode fazer com que as pessoas percam a oferta da salvação. Mas Jesus veio para nos salvar do abismo, do inferno. Voltemo-nos hoje para Deus com uma prece e, com isso, abandonemos o comboio da morte e saltemos para o comboio da vida. Podemos permitir que Deus comece a sua mudança radical de direcção na nossa vida, com a seguinte oração:

"Senhor Jesus Cristo, reconheço a fatalidade da minha situação. A minha maneira de viver não é, de modo algum, compatível com a Vossa Palavra. Sei, agora, que estou sentado no comboio errado. Estou profundamente comovido e imploro-Vos que me ajudeis. Perdoai todas as minhas culpas, pelas quais estou verdadeiramente triste, e mudai a minha vida enquanto leio a Vossa Palavra e aprendo a viver por ela. Com a vossa ajuda quero embarcar no comboio da vida e ficar Convosco para sempre. Aceito-Vos agora na minha vida. Sede o meu Senhor e dai-me a força e o querer para Vos seguir. Do fundo do coração Vos agradeço por me teres libertado dos meus pecados e por agora ser chamado Filho de Deus. Amem."

Director e Professor (Retirado)
Dr.-Engº. Werner Gitt

Título del original: Reise ohne Rückkehr
Site do autor: wernergitt.com
Tradução do inglês: Adelino Braz das Neves

Bruderhand-Medien
Am Hofe 2, 29342 Wienhausen, Germany
Tel: +49 (0) 5149 98 91-0, Fax: -19
E-mail: info@bruderhand.de; Homepage: bruderhand.de

Nr. 127-51: Portugiesisch / Portuguese, edition 2023